

II Encontro da Rural RePort

29-30 de Junho de 2012

Nos dias 29 e 30 de junho, decorreu no Centro de Estudos de História Local e Regional Salvador Dias Arnaut o II Encontro da Rural RePort (rede de História Rural em Português), subordinado ao tema *Modalidades de acesso à terra: instituições e relações sociais*.

A conferência de abertura deste evento foi proferida pelo Prof. Richard Hoyle, reputado historiador inglês, que abordou a problemática do papel da agricultura familiar na Europa dos nossos tempos.

Este evento científico teve um cariz interdisciplinar e internacional, nele participando historiadores portugueses e brasileiros e especialistas de outras áreas científicas como a agronomia, a arquitetura e a sociologia.

Focadas no campo da história das sociedades rurais, as comunicações trataram temas que integram a agenda historiográfica atual referentes a diversos espaços: Portugal, continental e insular, Moçambique e Brasil.

Este colóquio, que contou com o patrocínio do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, constituiu um momento marcante da vida científica e cultural do CEHLR.

A Câmara Municipal de Penela proporcionou aos participantes neste Encontro agradáveis momentos de turismo cultural, destacando-se a visita ao Centro de Interpretação do Sistema Espeleológico do Dueça (CISED) e ao museu e vila romana do Rabaçal.

Margarida Sobral Neto

Universidade de Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura
marnet95@gmail.com

11th International Conference on Urban History,

“Cities & Societies in Comparative Perspective”

Prague, 29 August – 1 September 2012)

As Senhoras Cidades e a ‘Festa de Babette’ entre Praga, Roma e Lisboa

Na antiga sede da Charles University de Praga foi realizada a XI Conferência Internacional de História Urbana organizada pela *European*

Association of Urban History (EAUH). Desde o dia 29 de agosto até o dia 1 de setembro de 2012 a capital da República Checa, e em particular a Faculdade de Letras, tornou-se no ponto de encontro da iniciativa multinacional que, no passado, foi celebrada noutras cidades europeias (Amesterdão, Estrasburgo, Budapeste, Veneza, Berlim, Edimburgo, Atenas, Estocolmo, Lyon, Ghent).

Segundo um calendário bienal, desde 1992, de fato, a EAUH tem organizado estes forum nos quais participaram um total de 1800 especialistas de mais de 50 países diferentes, num total de 300 sessões e mais de 2200 papers. Encontros multidisciplinares com a participação de arquitetos, historiadores, sociólogos, geógrafos, antropólogos, economistas, mas também de outros profissionais que trabalham de perto com as questões relacionadas com a História Urbana e os seus multidimensionais processos. Também no congresso deste ano, intitulado “*Cities & Societies in Comparative Perspective*”, juntaram-se especialistas de centros de investigação dos mais diversos e distantes: Austrália, Brasil, Canadá, Chile, Egito, Emirados Árabes Unidos, Europa, América do Norte e Sul, Leste e Oeste, Israel, Índia, México, Estados Unidos, Turquia, num total de quase 700 participantes. Olhares não unidirecionais, mas sim cruzados com o fim de superar margens linguísticas promovendo intercâmbios metodológicos globalizantes segundo sensibilidades diferentes, mas muitas vezes complementares.

A Bethlehem Chapel, um dos lugares emblemáticos da cidade do reformador checo Jan Hus, foi o contexto arquitetónico da cerimônia de abertura, iniciadas pelas palavras de boas-vindas da Presidente da EAUH – simultaneamente anfitriã – professora Luda Klusáková, prosseguida pela sugestiva conferência plenária do professor emérito Peter Clark, intitulada *European Cities in a Globalising Word*.

Provavelmente o professor da Universidade de Helsínquia pensava na “Festa de Babette” (*Babettes Gaestebud*) usando a metáfora do “Grande Buffet”, (re)lembrando justamente a riqueza de questões e temas, os assuntos de pequena ou grande escala e com o mesmo valor, consumidos em vários contextos e gravitantes em torno de uma longa mesa: A História Urbana. Com certeza muitos dos participantes notaram a atmosfera jovial e cordial, estimulada pelas refeições preparadas com amor e cura científica pelos organizadores das muitas sessões, mas também pelos convidados aos dias

consagrados a este tema. A sua articulação considerava, com efeito, 5 Round Tables (RT), 50 Main Sessions (MS), 25 Special Sessions (SS). Encontros que implementaram os conhecimentos, os interesses ou as relações científico-institucionais, apesar da sobreposição das simultâneas comunicações.

O objetivo da refinada mesa era (re)definir o desenvolvimento, as transformações e o significado sócio-cultural dos centros urbanos, olhando além do exemplo de uma singela cidade, colocando esse complexo objeto de estudo numa perspectiva mais ampla: comparativa, transnacional e global. Aliás, outros saborosos alimentos oferecidos e postos a debate foram as dinâmicas internas das cidades: processos questionados não apenas pelo que transmitem estes lugares específicos, mas por aquilo que revelam sobre a vida urbana nas suas diversificadas morfologias quer no público/privado, quer no aspecto social, económico, cultural, antropológico, de imagem. Um exemplo foi a SP17 *The Grand Hotel and the city: Grand Hotels as markers of european urban culture and identity* coordenada por Laura Kolbe (University of Helsinki) e Mary Sparks (Open University, UK), durante a qual foram apresentadas uma série de realidades do norte Europa (Helsínquia, Bruxelas), de zonas limiares (a fronteira austro-húngaro), ou de *enclaves* italianos com peculiares atitudes turísticas (Lago de Garda, ou o caso de Sanremo). Tópicos que evidenciaram os muitos aspectos em termos de gosto, de arquitetura do elaborado serviço, e que – por sua vez – são elementos que refletem quer outros estilos da vida contemporânea ou do habitar; quer categorias específicas para a cidade, e cheias de significado como: decoro, hospitalidade, sociabilidade.

Múltiplas foram as reflexões metodológicas, práticas e experimentais relativamente a períodos largos e a contextos geográficos vastos ou diversificados. A relação entre desporto e cidade foi o nó tratado em *Panem et circenses: sport venues in modern urban Europe* entrelaçado por Stefan Couperus (University of Utrecht) e Harm Kaal (Radboud University), um *forum* ao qual participaram especialistas norte-americanos bem como da Europa ao fim de tornar os *sports events* entre os objetos de investigação com valor igual a outras categorias e processos monumentais/arquitetónicos (tais como igrejas, estações de caminhos de ferro, etc.); incluindo este articulado mundo no património de relevo dos *modern urban sites* sendo “iconic vehicles” na promoção de uma cidade.

Espaços urbanos plurais, portanto, complexos, indefinidos e que vibram de tensões antagônicas e competitivas como num atlético desafio.

Juntamente com as novas propostas transnacionais foram discutidas também questões tratadas nas edições anteriores, retomadas e desenvolvidas mais em profundidade e com novas categorias de análise. Uma tendência específica na recuperação das temáticas anteriores foi a RT5, *Ways of communicating Urban History*, coordenada por Anja Kervanto Nevanlinna (University of Helsinki) e Donatella Calabi (IUAV University of Venice, e membro honorário EAUH), que guiaram o períplo de intervenções e projetos experimentais apresentados por especialistas pertencentes aos centros de heterogênea natureza, tais como: City of Melbourne, Arts and Culture Branch, Melbourne Australia (Eddie Butler-Bordon); Ca' Foscari – Veneza, Department of Management, Venice, Italy (Paola Lanaro); Istituto Universitario di Architettura di Venezia, Storia dell'Architettura-Mestre, Italia (Isabella Leonardo); Erasmus University/Museum Rotterdam, Erasmus School of History, Culture and Communication, Rotterdam, The Netherlands (Paul Van de Laar); Université Paris 1, Panthéon Sorbonne, Paris, France (Konstantinos Plevris); Abu Dhabi University, Architecture and Design, Abu Dhabi, United Arab Emirates, (Rim Meziani); Universidad Europea de Madrid, Proyectos y representacion de la Arquitectura, Madrid, Spain (Mara Sanchez Llorens); Universidad a Coruña, Department of Sociology, A Coruña Espanha, (José Maria Cardesin).

Por outro lado os membros da Escola Britânica e de outras áreas do norte da Europa, representantes de redes como a italiana AISU (Associazione Italiana di Storia Urbana) ou a ISHA (International Students of History Association) trouxeram agudas visões com o fim de promover as relações transnacionais e transgeracionais entre os estudiosos sobre as formas de comunicação e aprendizagem da cidade na sua evolução histórica. Mesmo nesta maneira procura dar-se um contributo capaz de influir no futuro destino dos poli(s)cêntricos espaços segundo ópticas ecológicas, sustentáveis e de convivência entre as diferentes culturas, envolvendo não apenas os jovens, mas também aqueles que estão interessados por outras razões a aspectos e a dinâmicas urbanas.

Entre os muitos cenários e diversidades de escolas académicas, a contribuição da “nação lusitana” foi significativamente elevada, aliás transversal,

ocupando muitas áreas dos dias programados. Um banco de ensaio importante esta décima primeira edição, especialmente se se considera que Lisboa será a cidade anfitriã do próximo evento do EAUH. Ainda não é conhecido em detalhe o programa da iniciativa itinerante do próximo biénio, embora se apresenta multilingue, fascinante, bem-calibrado de acordo com a declaração de responsabilidade pronunciada – intercalando Francês e Inglês – por Amélia Aguiar Andrade, professor da Universidade Nova de Lisboa e membro internacional do EAUH.

Aguardando o novo banquete científico que se realizará no espaço mais ocidental do Velho Mundo e com uma projeção não só atlântica, apresentamos alguns dos momentos e dos muitos participantes da edição de 2012: na verdade, muito poucos seguindo as linhas disponíveis neste espaço de informação, redigido como testemunho por quem teve o prazer e o privilégio de participar quer neste mega-evento boemo, quer na estimulante iniciativa organizada pela AISU em Roma no 2011, na Faculdade de Economia “Federico Caffè”, Università RomaTre.

Embora não seja estritamente lusa, Paola Nestola (bolseira da Fundação Ciência e Tecnologia de Portugal, e investigadora colaboradora no CHSC da Universidade de Coimbra, aliás membro AISU) apresentou a intervenção “*“Ecce sacerdos Magnus” bishop’ entrances in regio patronato dioceses. A comparison between the Kingdom of Naples and Portuguese spaces (XVI-XVIII c.)*”, no âmbito do MS27, *Triumphal Arches and Urban Entries: mutations of an Urban Ritual in Christian Europe (16th-20th c.)*. Nesta animada seção direita por Damien Thiriet (Jagiellonian University, Cracóvia, Polónia) e Romain Thomas (École Normale Supérieure, Paris, França), a partir de eventos, estruturas e cerimônias efêmeras mas de grande interesse historiográfico, os espaços e as cronologias consideradas foram amplas. Uma cartografia que também costeou áreas além-mar do império lusitano, abrindo-se a capitais políticas europeias como Viena, Edimburgo, Moscovo, graças aos brilhantes trabalhos de colegas pertencentes às Universidades de Milão (Massimo Petta), Berlim (Jonathan Blower), Plymouth (Giovanna Guidicini), Moscou (Olga Zinovieva).

Ainda sobre o efêmero comparado poderíamos dizer que foram focados os eixos das efervescentes comunicações coordenadas por Guido Zucconi (IUAV de Veneza, e presidente da AISU), Ana Cardoso de Matos (Univer-

sidade de Évora, Portugal), Miriam Levin (Case Western University, Cleveland, Ohio, EUA), Antoni Roca-Rosell (Universidade Politécnica da Catalunha, Barcelona), na S16 *Great Exhibition and Cities on the move: a comparative Perspective (1880-1914)*: um macro-tema que confrontou centros ou periferias do comércio – Porto ou Bordeaux, por exemplo – apresentados/representados nas oitocentistas exposições internacionais em Paris, e noutros semelhantes pontos de acordo com os itinerários ilustrados por Helena Souto (Instituto de Arte e Design, Lisboa, Portugal) ou Thomas Renard (Paris IV Sorbonne, Departamento de História da Arte, Paris, França).

Não faltaram outras contribuições da historiografia propriamente portuguesa baseadas em propostas no limite entre a tradição e a inovação. Na RS2 *Modern Urban Societies*, coordenada por Michèle Dagenais (University Montreal) e Ewen Shane (Leeds Metropolitan University), se colocava o paper *Oporto and epidemics: the city's response to sanitary crisis* de Maria Antónia Almeida (UNL, Lisbon Portugal), onde a cidade minhota se insertava com outros territórios exemplificados por colegas checos ou turcos que propuseram casos relativos á épocas mais recentes.

Por sua parte alguns campos emergentes da arqueologia virtual vão recriando sítios históricos abrindo novas áreas investigativas ao estudo da história urbana: e foram estes os temas inovadores coordenados por Helena Murteira (Centro de História de Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora, Portugal), Joaquim Carvalho (Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, Portugal) Laura Fernandez-Gonzalez (University Edimburgo, Departamento de Arquitetura), representados na MS10 *Virtual historic cities: a laboratory in urban history*. Entre as sete didáticas comunicações, também o exemplo *History and virtuality: recreating pre-earthquake Lisbon* (H. Murteira; A. Câmara; P. Rodrigues (University of Évora, CHAIA, Lisbon, Portugal); ou a exemplificação insular de *Nicosia of the 19th century (Panayiotis Charalambous; Esperia Iliadou; Yiorgos Chrysanthou*, University of Cyprus, Computer Science, Nicosia, Cyprus), ou outros casos urbanos italianos ou dinamarqueses incluídos na sessão.

No entanto, não se pode dizer que as ementas apresentadas eram eurocêntricas segundo a balança geográfica do sumptuoso banquete

organizado na capital dos cristais da Boêmia. Relativo às civilizações e contextos políticos/sociais da África do Sul, Austrália ou Índia, exemplificativas são as comunicações *Mashup Metropolis: the British Imperial City in global context* coordenada da Andrew J. May (University of Melbourne, Australia), Dr. John Griffiths (Massey University, NZ), Brad Beaven (Portsmouth University, UK). Mesmo considerando as temáticas desenvolvidas em pannels de outras secções focalizadas em épocas contemporâneas e dedicadas a importantes espaços académicos no contexto urbano como fez Sergio Miranda Pacheco (Universidad Nacional Autónoma de México), *For my race will speak the metropolis”: science, power urbanism and Society in the bulding of University city of Mexico*, ou que tenham considerado aspectos específicos identitários, como no caso de *World Urban Cultural History and Nonwestern Stories, the city of Diu as an interface of East and West* (Nuno Grancho, Universidade de Coimbra), e nas comunicações de dois membros AISU e doutorandas na Universidade de Milão, com as propostas *Built Heritage of Blue-Red Plain Brick Wall in Shanghai* (Changxue Shu) e *Santiago de Chile: an amnesic Post-colonial city* (M.Victoria Correa Baerlswyl).

Lugares ou não lugares de memória as cidades tem sido um desafio ou uma oportunidade em Praga: alimentos deliciosos para saborear enquanto fluíam os copos de vinho ou cerveja, juntamente às referências e comparações interurbanas, ou às interações institucionais.

Acho que não é somente a minha opinião, mas a XI Conferência Internacional de História Urbana foi também um espaço científico para reunir fontes heterogêneas, fragmentadas, dispersas, de modo que se tornaram formas interativas e sinestésicas em equilíbrio entre representações tridimensionais e experiências sensoriais. Certamente, no meu caso, a pesquisa apresentada no Simpósio Boemo baseada numa abordagem comparativa tinha sido passada, em 2011, através da escada local, focada numa realidade específica do *Mezzogiorno* italiano. Com efeito, juntamente com a estimulante abordagem historiográfica portuguesa igualmente importante foi a experiência em Roma na sessão *Gli eventi straordinari: Il Miracoloso* (coordenada com eficácia por Roberta Morelli, Donatella Strangio, Filippo de Pieri e Arianna Rotondo) do V Congresso AISU titulado *Fuori dall'Ordinario: le città di fronte a catastrofi ed eventi straordinari*.

Na próxima edição de 2014 da EAUH, a capital daquele que era um pequeno reino com uma extensão realmente ultra continental com as suas dilatações atlânticas, índicas e abertas às costas do Pacífico é um evento atraente. Trata-se de um nó de junção importante, que tem antecipado – em termos de globalização – processos centrípetos ou centrífugos que não se hão-de subestimar hoje dia.

Na sequência do que foi organizado pela pobre Babette pelo seu generoso festim, poderia ser um novo buffet – retomando a metáfora do professor Peter Clark – para percorrer os caminhos de bebidas refinadas; de cristais finos; de elegantes louças; do marfim; da canela; do cacau que se torna chocolate; das frutas exóticas ou de outros produtos de luxo ou luxuriosos; de muito mais processos de curta/ média / grande escala irradiados por rotas e centros urbanos/portuários mais excêntricos.

Após a emocionante troca entre a anfitriã da República Checa, Klusakova, e a responsável da nova iniciativa EAUH, Andrade Aguiar, felizes, portanto, os convidados à Ceia das Senhoras: sim, claro, das Senhoras Cidades. A edição 2014 realizar-se-á em Lisboa, será Historias das Cidades declinadas ao feminino sobretudo no senso contado ao início dos anos Setenta do século passado por Italo Calvino com as suas Zaira, Smeraldina, Olivia; ainda com a casta e encantadora Chloe. Será mesmo um banquete para (re)descobrir processos internos a milieux heterogêneos das muitas *nea-polis* antigas, modernas ou contemporâneas; dinâmicas capazes de representar identidades e diferenças. História de comparações urbanas em outras palavras, de cidades e processos interconectados por afinidades ou por contraposições cronológicas, espaciais, temáticas etc.

No fio da memória do território ou sensibilizados por novas emergências urbanas, talvez se pudesse dizer que “justiça e felicidade se beijaram”, evocando o brinde do general Lorens Löwenhielm, convidado de honra da santa ceia. Foi ele, de facto, a reconhecer e revelar as peculiaridades do elegante banquete preparado pelas mãos generosas de uma chef originaria de Paris, recebida na frugal casa da pequena aldeia da Dinamarca.

Em tempos de austeridade e de cortes no financiamento pela investigação não é fácil preparar sumptuosos buffets ou grandes mesas de História Urbana. No entanto, pensando nas saudáveis e reconfortantes refeições, como disse Babette “um artista nunca é pobre”. Os votos são de se (re)encontrar

nestas iniciativas onde se juntam cuidadosamente motivação, criatividade e profissionalismo.

Paola Nestola

Bolseira post-doc do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra (CHSC)
paola.nestola@tin.it

Apresentação de livros

No dia 31 de Outubro realizou-se no Casino Figueira a apresentação do livro, da autoria da Professora Doutora Irene Vaquinhas, “O Casino da Figueira: sua evolução histórica desde o teatro-circo até à actualidade (1884-1978)”, a cargo do Doutor Jorge Alves, Professor Catedrático da Universidade do Porto. Estiveram presentes o Coordenador Científico do Centro de História da Sociedade e da Cultura (Professor Doutor João Marinho dos Santos), o Senhor Administrador do Casino Figueira (Dr. Domingos Cruz), o Senhor Director da Editora Palimage (Dr. Jorge Fragoso). Na sala encontravam-se, em largo número, Investigadores do CHSC, Docentes da FLUC, Discentes e Figueirenses Amigos.



No dia 29 de Novembro teve lugar, na Embaixada de Itália, em Lisboa, o lançamento do livro, coordenado pelas Investigadoras Doutora Maria Antónia Figueiredo Lopes, do CHSC da Universidade de Coimbra, e Doutora Blythe Alice Raviola, da Universidade de Turim, intitulado *Portugal e o Piemonte: A Casa Real Portuguesa e os Sabóias. Nove séculos de relações dinásticas e destinos políticos (XII-XX)*. A apresentação esteve a cargo do Senhor Doutor Vasco Graça Moura e na cerimónia foi ainda lida, pelo Embaixador de Itália (Renato Varriale), uma alocução do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Itália (Giulio Terzi), enviada expressamente para o evento. Estiveram presentes, além do Embaixador de Itália, a Vice-Reitora, Professora Doutora Helena Freitas, em representação do Senhor Reitor da Universidade de Coimbra (Professor Doutor João Gabriel Silva), o Coordenador Científico do Centro de História da Sociedade e da Cultura